

pedras e flores inspiram o novo disco da cantora e compositora potiguar Valéria Oliveira, em "Leve só as pedras". O disco foi gravado em Natal e produzido pelas mãos do japonês Kazuo Yoshida

FOTO: PABLO PINHEIRO



Valéria Oliveira em estúdio, e ao lado de Kazuo Yoshida, que passou um mês em Natal acompanhando as gravações do CD

MICHELLE FERRET
Repórter

Inspiração na leveza e no peso do cotidiano, a compositora Valéria Oliveira caminhou por pedras e flores até chegar ao sexto disco de sua carreira intitulado "Leve só as pedras", que será lançado segunda-feira, às 20h, no Teatro Alberto Maranhão.

Com canções autorais entrelaçadas às composições "O último pôr-do-sol" de Lenine e "A tua presença" de Caetano Veloso, o disco é um espelho de suas inquietudes e reflexões interiores, que desaguam em letras que falam sobre o amor humano sentido e visto de várias formas diferentes. "As músicas abordam o amor na minha ótica e dos letristas de uma maneira mais ampla. Apesar da dureza das palavras em algumas canções como "Tábua de salvação, a sonoridade alivia e dá uma leveza ao arranjo", conta Valéria Oliveira.

O disco foi gravado em Natal e produzido pelas mãos do japonês Kazuo Yoshida, que apaixonado pela música brasileira, encontrou em Valéria a busca por novos caminhos. O produtor tem grande reconhecimento no mercado brasileiro, trabalhando com nomes como Edu Lobo, Nara Leão e João Donato e sua participação neste trabalho de Valéria determinará um lançamento internacional. "Eu sou fã da Valéria. Admiro muito a sua sonoridade. Ela é muito versátil e nessa produção do disco eu percebi

Todo o disco partiu da minha cabeça e do meu coração e é muito bom estar dividindo com todos esse novo caminhar do meu trabalho."

VALÉRIA OLIVEIRA

Com Valéria Oliveira e Kazuo Yoshida



inspirações novas. Esse disco tem muita coisa boa, porque sua música é muito intensa", afirmou o produtor em recente entrevista.

A base musical do disco foi construída por violão, baixo e bateria, tendo a guitarra uma sonorização especial, costurando os arranjos em todas as músicas. Para o escritor e crítico potiguar radicado em Brasília, Sebastião Vicente, o saldo é um disco permeado de poesia e de samba. "Mas de uma poética cujas

diante do poder de melodias e harmonias, e de sambas sem medo de atravessar padrões rítmicos na busca por conexões com o pop contemporâneo.

E eis a palavra mágica: é pop, no sentido de mais urbana, mais veloz, mais telegráfica - ou menos apegada, menos romântica, menos rendilhada - a nova música que Valéria Oliveira vem praticando, procurando e descobrindo, como se pode ouvir em "Leve só as pedras", reflete o crítico.

Os músicos que gravaram com Valéria, são os mesmos que estarão no lançamento, Rogério Pitomba (bateria), Paulo de Oliveira (baixo), Ricardo Baía (Guitarra), Antônio de Pátua (trompete, cavaquinho e pandeiro) e percussão Wagner Tsé (percussão). Antes do show, haverá a exibição do Macking off da gravação do disco, feito por Rita Machado.

O disco está sendo realizado com o apoio do Governo do Estado e Cosern, através da Lei Câmara Cascudo, e o diferencial, segundo ela avisa, é a previsão de chegar ainda este ano em todo o Brasil.

SERVIÇO:

Lançamento de "Leve só as pedras", disco de Valéria Oliveira, data: Segunda-feira, dia 13 de agosto
Local: Teatro Alberto Maranhão
Hora: 20h
Ingressos: 10 reais (inteira)
5 reais (estudante)

Nesse seu sexto trabalho, como foi enfrentar o caminho das pedras de se assumir como compositora?

VO: É um trabalho muito especial cuidado durante um ano. Quase uma gestação. Estou muito feliz pelo nascimento dele, por essa nova fase de compositora. É um sentimento diferente, novo para mim, mostrando idéias sonoras e composições. Todo o disco partiu da minha cabeça e do meu coração e é muito bom estar dividindo com todos esse novo caminhar do meu trabalho. Muito feliz nesse sentido. O disco traz uma sonoridade distinta dos outros trabalhos, por isso digo que é um novo momento. Tudo foi pesquisado e experimentado com cuidado e carinho. Tive contribuições de Luís Gadelha, que esteve comi-

vivendo meu momento. E ele achou interessante e foi um casamento de idéias.

Onde quer chegar com as pedras e levezas?

VO: O disco como um todo, até o tratamento visual foi muito bem pensado, as pessoas que estiveram perto estavam todas entendendo onde eu queria chegar, que é isso das inquietações, da existência dos homens. Meu desejo sempre foi distribuir no Brasil e fora. E hoje, aonde quer que eu vá, quero levar esse disco.

Como foi seu encontro com Valéria?

KY: Nosso encontro aconteceu há cinco anos, quando ela foi pela primeira vez para o Japão, precisamente Tóquio e eu me encan-

BATE PAPO

Com Valéria Oliveira e Kazuo Yoshida

Nesse seu sexto trabalho, como foi enfrentar o caminho das pedras de se assumir como compositora?

VO: É um trabalho muito especial cuidado durante um ano. Quase uma gestação. Estou muito feliz pelo nascimento dele, por essa nova fase de compositora. É um sentimento diferente, novo para mim, mostrando idéias sonoras e composições. Todo o disco partiu da minha cabeça e do meu coração e é muito bom estar dividindo com todos esse novo caminhar do meu trabalho. Muito feliz nesse sentido. O disco traz uma sonoridade distinta dos outros trabalhos, por isso digo que é um novo momento. Tudo foi pesquisado e experimentado com cuidado e carinho. Tive contribuições de Luís Gadelha, que esteve comigo o tempo inteiro e Eduardo Pinheiro, com o abraço de Yoshida, essa aliança fez toda a diferença.

Por ser um disco com composições suas, como chegou às escolhas de Caetano e Lenine?

VO: Foi da relação com Kazuo Yoshida, dessa grande aventura. Como ele pretendia levar o trabalho para o Japão, não queria que fosse uma mudança tão brusca e então chegamos ao Caetano e Lenine, que traduziu muito meu momento. Daquilo que eu estava ouvindo e cantando nos shows, o tempo sempre se passa nos meus repertórios e sugeri essas músicas

vivendo meu momento. E ele achou interessante e foi um casamento de idéias.

Onde quer chegar com as pedras e levezas?

VO: O disco como um todo, até o tratamento visual foi muito bem pensado, as pessoas que estiveram perto estavam todas entendendo onde eu queria chegar, que é isso das inquietações, da existência dos homens. Meu desejo sempre foi distribuir no Brasil e fora. E hoje, aonde quer que eu vá, quero levar esse disco.

Como foi seu encontro com Valéria?

KY: Nosso encontro aconteceu há cinco anos, quando ela foi pela primeira vez para o Japão, precisamente Tóquio e eu me encantei com sua voz. Eu sou baterista então um pouco depois tive a chance de tocar com ela e adorei. Fiz um disco demonstrativo, lá no Japão, dela e entreguei para uma gravadora. O pessoal adorou também e começamos a gravar. Ela gravou aqui em Natal e mandou para mim, mixei lá no Japão.

O que lhe chamou atenção?

KY: A voz e principalmente o balanço. A voz dela é um pouco grave, mais grave que normalmente as cantoras têm e quando ela canta eu sinto algo muito forte, vem um sentimento muito forte que me toca.



viver

ASTROLOGIA

Surpresas à vista no cenário político requerem ânimos firmes e experiências.

JOTA OLIVEIRA

William Barros e Schella Cariota inauguram o Mirante Opes Bat, no Ayambá Flat

CINEMA

Fim de semana de pré-estreia dos Simpsons - o Filme, e estreia de O Primo Basílio

FILME NA TV

Cine Belas A exibe hoje o de Reconec

A insustentável leveza do ser